

ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS E IDOSAS DURANTE A PANDEMIA: OLHARES DE QUEM APRENDE

Lourival José Martins Filho

Programa de Extensão *OLHARES – 2020*
SABERES E FAZERES EM ALFABETIZAÇÃO

Ação de extensão: Encontro UDESC e RME

Florianópolis, SC¹

PRIMEIRAS PALAVRAS

Minha ligação com a alfabetização de idosos e idosas inicia-se na infância. Lembro até hoje que, na escola, no 1º ano, estava aprendendo “*Barriga Ba – eu vejo a barriga do bebê*”, mas eu queria mesmo era voltar depressa para casa, para escutar as histórias contadas pelos idosos e pelas idosas que cuidávamos.

Essa ligação se fortaleceu também profissionalmente, a partir de 2004, com a minha efetivação no Departamento de Pedagogia da UDESC. Desde então, coordeno, em parceria com a Professora Alba Regina Battisti de Souza, o *Programa OLHARES – Saberes e fazeres em alfabetização*, em que colaboramos, por meio da extensão, no processo de formação de professores e professoras. Acredito que as pessoas que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) sejam marcadas fortemente por suas histórias de vida e compromisso político na feitura de um mundo mais humano e inclusivo.

É também desde 2004 que me comunico de forma permanente com seis idosos e idosas, estudantes da EJA, que, atualmente não estão mais nas turmas, pois já leem fluentemente e seguem sua caminhada existencial. Mas, na EJA, os vínculos no processo de ensino e pesquisa são também geradores de fortes amizades. Mantenho, ainda hoje, contato com esses idosos e idosas, moradores da Região da Grande Florianópolis. E neste momento que estamos vivendo, com a pandemia da Covid-19, falei com eles por telefone, para “matar a saudade”. Foi impossível, nessas ligações, não comentarmos sobre a pandemia e, nesse sentido, para todos eles, perguntei que dicas, que pistas, eles

¹ Tenho muito carinho pelas redes de ensino da Grande Florianópolis, pois, antes ser docente na UDESC, atuei como professor e coordenador na Educação de Jovens e Adultos nesses municípios.

poderiam dar para professores e professoras que alfabetizam idosos e idosas no cenário que estamos enfrentando. Portanto, as seis sugestões que apresento a seguir é fruto dessas conversas ao telefone, e nos fazem refletir, a partir dos olhares de idosos e idosas, sobre como podemos pensar a alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. Vale sinalizar que fui autorizado pelas pessoas envolvidas a fazer uma síntese de nossos diálogos, assim como escolher a expressão que mais me chamou atenção em cada conversa^{2,3}.

OLHARES

1. “LEMBRA DA EJA!” – Antônio, 87 anos

Para Antônio, é muito importante que as redes e os sistemas de ensino, as escolas, gestores e gestoras e professores e professoras não se esqueçam das turmas de Educação de Jovens e Adultos. Ele sugere que sejam criados mecanismos e formas de manter contato com os estudantes, com aqueles que estão se alfabetizando, para que no retorno das atividades o vínculo possa continuar forte.

É fundamental que os sistemas de ensino continuem lutando para que a EJA enquanto espaço de aprendizagem permaneça se efetivando como uma realidade nos municípios deste país. A fala imperativa de Antônio, **“LEMBRA DA EJA!”**, reafirma o compromisso de cada um de nós, professores e professoras, na educação básica e na educação superior, na luta permanente e no reconhecimento de que todo ser humano é um ser da aprendizagem, independentemente da categoria geracional. A leitura e a escrita continuam se impondo como um direito a toda cidadã e a todo cidadão brasileiro, e **“LEMBRA DA EJA!”** reafirma o compromisso que temos que ter com essa possibilidade de aprender e de ser mais.

A alfabetização como ato político continua viva entre nós.

² Os depoimentos aqui apresentados foram socializados na reunião virtual realizada com professores e professoras alfabetizadores e alfabetizadoras e com gestores e gestoras da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, em 28 de agosto de 2020.

³ Os nomes mencionados nos relatos são fictícios e foram escolhidos pelos(as) próprios(as) idosos(as) durante nossas conversas.

2. “TENTE CRIAR GRUPO NO CELULAR” – Laura, 78 anos

Para Laura, professores e professoras poderiam criar grupos no Whatsapp para enviar, semanalmente, recados, sugestões e incentivos para que os estudantes pudessem ouvir e conseqüentemente manter contato com as turmas de alfabetização de idosos e idosas. Laura afirma que seria interessante, também, que professores e professoras enviassem via “zap” jogos, pegadinhas, imagens, para acertar, localizar a diferença, verificar detalhes, além de piadas, rimas, músicas e anedotas, que também são legais para compartilhar neste momento. Ela também fala que é fundamental que professores e professoras que tiverem a possibilidade liguem, via celulares ou telefones fixos, e falem com os seus estudantes das turmas de EJA, individualmente, pedindo que permaneçam atentos às notícias, até a total reabertura das turmas. Segundo ela, ligar, falar por videochamada, mandar mensagens por áudio, tudo isso é muito importante e faz a “gente se sentir alguém”. Idosos e idosas, na atualidade, também lidam com as tecnologias da informação e comunicação em seu cotidiano.

Contamos com diferentes cenários neste Brasil marcado pela desigualdade. Muitas pessoas não possuem aparelhos celulares nem as mínimas condições de vida, ao passo que outras possuem. Mas, para ambas, a luta deve ser a mesma. O direito de aprender a ler com dignidade em qualquer fase da vida. Um Brasil mais justo e menos desigual passa pela melhoria concreta das condições de vida de toda a população e passa também por entender a alfabetização como projeto de nação.

EJA como direito, não como favor.

3. “QUEM SABE A RÁDIO?” – Pedro, 79 anos

Para Pedro, um dos maiores passatempos de pessoas idosas é ouvir “a rádio”. É muito comum que pessoas idosas deixem o rádio ligado permanentemente e escutem as notícias e acompanhem as programações locais. Então, Pedro questiona se não seria possível que as redes e os sistemas de ensino pudessem utilizar as rádios locais para manter contato com os estudantes, passar informações relacionadas a saúde, a abertura de turmas e matrículas, dar dicas e sugestões de livros e filmes, para que as pessoas possam manter o contato com o curso por meio de rádio também. Pedro entende que,

sendo possível ouvir a voz dos professores e das professoras sugerindo, orientando, falando de coisas importantes que pudessem ser feitas neste momento em casa pelas pessoas idosas, o rádio poderia ser um excelente espaço para facilitar o contato entre os alfabetizadores e as alfabetizadoras e os idosos e as idosas.

4. “NÃO DÁ PRA ATENDÊ INDIVIDUAL?” – Francisca, 75 anos

Para Francisca, seria interessante que as redes e os sistemas já pudessem, de uma certa forma, verificar se não é possível realizar, levando em conta as orientações de saúde, o atendimento individual de idosos e idosas em processo de alfabetização. Com o uso do álcool em gel, de máscara de proteção, com o distanciamento, de repente fazendo agendamento de horários específicos com estudantes e alfabetizadores, para continuar mantendo os laços e, conseqüentemente, realizar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, Francisca se pergunta se não seria possível, paulatinamente, as redes já iniciarem atendimentos individualizados para pessoas idosas.

5. “MANDAR COISA BOA DE LÊ” – Teresinha, 69 anos

Para Teresinha, para idosos e idosas que já estão alfabetizados, seria muito importante que redes e sistemas de ensino enviassem para a casa de seus estudantes materiais, livros, possibilidades diversas de leitura. Então, “mandar coisa boa de lê” implica no que as redes podem enviar, principalmente enquanto literatura, para que idosos e idosas no processo de alfabetização e que já dominam, já leem, possam dar continuidade às atividades de leitura em casa, possibilitando o fortalecimento do processo de aprendizagem de pessoas idosas. “Ler é poderoso demais!”. Para Teresinha, nestes tempos de Covid-19, uma boa leitura é bem melhor do que ficar assistindo notícias negativas e que estressam: “Não dá pra ficar na TV o dia todo, e no livro a gente vai mais longe.”

6. CUIDAR DO CORAÇÃO E DA SAÚDE – Marta, 82 anos

Para Marta, a principal tarefa neste momento é cuidar do coração e da saúde. Ela então sugere que as redes e sistemas, assim como professores e professoras, priorizem a tranquilidade e a serenidade. Devemos “seguir as regras dos órgãos de saúde e cuidar do coração” para evitar o cansaço emocional, as dificuldades decorrentes do próprio coronavírus e valorizar a saúde, valorizar a vida. Para ela, o importante agora é que todos priorizem a saúde, os cuidados com o coração, com as emoções, o viver cada dia como um presente único, e deixar as questões de aprendizagem específicas da alfabetização para o momento que isso for mais oportuno. Marta considera também que, para aqueles que já conseguem ler, o legal agora é mergulhar nos processos de leitura, inclusive, com material de literatura infantil enviado pelas prefeituras, na medida do possível. Mas, no momento, tem que se manter o coração saudável, o corpo saudável. O fundamental agora é cuidar da saúde, do coração e do corpo, tanto professores e professoras como estudantes das turmas de alfabetização de jovens e adultos.

AINDA COMPARTILHANDO

Considero muito importante, este relato, neste momento que estamos vivendo. A escuta atenta a pessoas idosas que já foram estudantes em turmas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos sinaliza importantes contribuições do ponto de vista de quem aprende.

Finalizo com uma frase, dita ao telefone por Marta, que aprendeu a ler na EJA aos 65 anos, que ainda é pulsante em meu coração: *“Para quem já viveu muito, cada dia é um presente. O corona mata o corpo, mas não mata o que a gente leu. Ler também é viver.”*